

DO PICADEIRO À ESCOLA: AS ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline de Souza Caramês

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Mara Rubia Antunes

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO

A Educação Física escolar desenvolve conteúdos que trabalham a Cultura Corporal englobando as mais variadas formas de se trabalhar com o corpo. Desse modo, as atividades circenses também podem ser incluídas na Educação Física pelas suas possibilidades de atividades de domínio corporal com malabarismos, acrobacias, atividades de interpretação e atividades aéreas. O objetivo desse estudo foi verificar a importância das atividades circenses como uma das práticas corporais inseridas nos conteúdos da Educação Física escolar de forma a propor a compreensão de questões culturais do circo. A metodologia aplicada foi estruturada por uma pesquisa descritiva e exploratória pautada em achados científicos que estivessem de acordo com o objetivo proposto. As discussões mostraram que as transformações no mundo do circo foram mudanças significativas na cultura e que devem ser tratadas no ambiente escolar, em especial na Educação Física para favorecer ao aluno um conhecimento corporal amplo e sobre o contexto de sua realidade social, através da compreensão e reflexão desse aluno sobre o lugar em que está e a cultura que o rodeia, trazendo contribuições para seu pensamento crítico e a sua formação integral.

Palavras-chave: Arte circense; Cultura; Escola; Educação Física.

ABSTRACT

The physical education at school develops subjects which work with the corporal culture embodying the most different ways to work with the body. Thus, the circus activities also can be included in the physical education by its activities possibilities of corporal domination with juggling, acrobatics, interpretation and flyover activities. This study objective was to verify the importance of the circus activities as a bodily practice inserted in the physical education subject at school in a way to propose the cultural comprehension of some circus issue. The methodology applied was structured by a descriptive and exploratory research pointed out in Scientific papers that they were according with the proposed objective. The discussion showed that the circus world transformation was significant changes in the culture and these changes must be presented at school environment in special at the physical education to protect the student for a big bodily knowledge and about the context of a social reality through the comprehension and reflection of this student about the place in where is his/her culture bringing contributions to his/her critic thoughts and integral formation.

Key-words: circus art, culture, school ,physical education

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da temática abordada nessa pesquisa surgiu a partir do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulado “Atividades Circenses na Escola” com o intuito de ensinar as atividades circenses e inseri-las como um conteúdo a mais da Cultura Corporal nas aulas de Educação Física.

A relevância e a aplicabilidade da pesquisa dão-se pelo fato de que, no decorrer desse Projeto de Extensão em que o trabalho foi desenvolvido, os alunos participantes sempre apresentaram grande interesse pelas atividades circenses propostas, onde foi estabelecido um processo educativo através das atividades nos blocos trabalhados com teatro, malabarismos, acrobacias e equilíbrios corporais. Outro fator preponderante na escolha do tema para o desenvolvimento da pesquisa, embora esse campo de investigação tenha crescido ao longo dos tempos, é o fato da escassez de pesquisas e trabalhos teóricos que envolvem as Atividades Circenses no âmbito educacional da Educação Física.

Para isso, leva-se em consideração que escola é um meio educacional significativo no que diz respeito ao recebimento de oportunidades e de desenvolvimento em relação a todas as capacidades do indivíduo, sejam elas sociais, culturais, cognitivas, motoras e afetivas.

A Educação Física enquanto componente curricular da escola, de acordo com Coletivo de Autores (1992), tem como conteúdos clássicos da cultura corporal o jogo, o esporte, as lutas, a dança e a ginástica. O foco da área, portanto, não deve estar relacionado apenas às habilidades e às competências para o esporte, mas para a ampliação dos conteúdos no âmbito da cultura corporal.

O Coletivo de Autores (1992) ainda afirma que os conteúdos são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sócio-histórico das próprias atividades corporais e à explicitação das suas significações objetivas. Deve-se considerar a seleção e organização dos conteúdos para promover a leitura da realidade, analisando a origem do conteúdo e, assim, conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino.

De acordo com Bortoleto (2008), as atividades circenses são divididas por unidades didáticas pedagógicas que facilitam o desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos para uma melhor organização dos mesmos. Essas unidades são acrobacias (aéreas, solo/equilíbrios acrobáticos e trampolinismo), manipulação (de objetos, malabarismo), equilíbrios (equilíbrio do corpo em movimento e equilíbrio do corpo em superfície instáveis) e encenação (expressão corporal e palhaço). A importância da variedade desse tipo de atividades, nesse sentido, se dá pelo fato de que há possibilidades onde podem ser criadas outras maneiras de explorar as atividades já existentes, até mesmo para o surgimento de novas.

É importante ressaltar que o circo faz parte do acervo cultural da humanidade, como parcela integrante da difusão das artes e da cultura popular. Desse modo, sugere-se que as atividades circenses possam ser incluídas nas escolas como conteúdo das aulas de Educação Física, proposta como mais uma prática corporal que venha somar-se aos aspectos culturais no processo pedagógico.

Destaca-se também que a cultura retém uma imagem do melhor nos traços que a aproximam do circo, na bravura obstinadamente insensata de cavalarias acrobatas e palhaços, na defesa e justificação da arte física em confronto com a arte espiritual (ADORNO, 2002).

Partindo desse pressuposto, os objetivos desse estudo são verificar a importância das atividades circenses como uma das práticas corporais inseridas nos conteúdos da Educação Física escolar de forma a propor a compreensão em relação à Cultura do Circo – Circo Tradicional e Circo Novo; contextualizar as atividades circenses com questões culturais do universo do circo; ressaltar a importância do trabalho com o corpo através das atividades circenses durante o processo histórico circense.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Esse estudo é uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, de caráter descritivo com referencial teórico. Para a discussão, utilizamos achados científicos com temas relacionados à cultura e a sua relação com a Educação Física. Esses achados tratam sobre o desenvolvimento de atividades circenses na Educação Física escolar e questões culturais desse universo circense. Utilizou-se também a pesquisa exploratória para favorecer a compreensão e análise do objeto.

Triviños (1987), explica que na concepção fenomenológica da pesquisa qualitativa a preocupação fundamental é com a caracterização do fenômeno, com as formas que se apresenta e com as variações, já que o seu principal objetivo é a descrição. Pelo trato qualitativo, Marconi e Lakatos (2007) tratam que é analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial. Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais.

De acordo com Fazenda (1989), a descrição se fundamenta em um trabalho descritivo de situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são considerados importantes. Já na pesquisa exploratória que também foi necessária, buscou-se apenas levantar informações sobre um determinado o objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifesto do mesmo (SEVERINO, 2007).

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o conceito do termo cultura e as diferentes maneiras como ela é abordada na Educação Física, através das distintas definições de autores de concepções diversas, assim como a contribuição trazida para o campo da Educação Física escolar, por meio de uma leitura compreensiva sobre o que foi coletado.

Num segundo momento, foram buscados documentos, caracterizados por livros e artigos científicos já publicados, sobre a temática das atividades circenses na Educação Física. Observou-se a maneira como esse tema está sendo tratado no contexto escolar. Também em relação às atividades circenses realizou-se uma busca bibliográfica que tratou de constatar as diferenças entre os termos “circo novo” e “circo tradicional”, assim como as diferenças do trabalho com o corpo no universo circense, para melhor conhecer as transformações que o meio circense passou ao longo dos anos.

Essa análise se deu a partir da relação como a cultura é tratada na Educação Física, e as contribuições que tem com as atividades circenses, através de uma possibilidade de aproximar a evolução do mundo circense com as aulas de Educação Física. A discussão foi realizada por meio de elaboração da síntese interpretativa. De acordo com Minayo (2011), deve-se elaborar uma redação onde ocorra um diálogo dos temas tratados na pesquisa com os objetivos, podendo incluir as questões e os pressupostos da pesquisa.

Assim, a discussão e interpretação da análise de dados obtidos foram realizadas de modo a contemplar a importância e a relação que as atividades circenses têm com a Educação Física, sendo que tal relação está baseada no caráter cultural que envolve as transformações do Circo.

A CULTURA DO CIRCO: A ARTE MILENAR DA LONA AO PALCO

O circo é considerado pelo Ministério da Cultura como um patrimônio histórico da cultura, pois constitui uma forma de expressão fundamental para a formação da cultura brasileira pelo seu modo itinerante de ser e a capacidade de trazer influências em todo território. Castro (2005) aponta que a ideia de circo vem de concepções ligadas a características peculiares unidas em artes como pinturas chinesas com retratos de acrobatas, equilibristas e contorcionistas, onde nesse período, havia a utilização de elementos como

adestramento de animais, malabarismo, acrobacias e magia em treinamentos de guerreiros para favorecer competências relacionadas às capacidades corporais.

Castro (2005) ainda mostra que essa manifestação cultural foi se desenvolvendo através dos saltimbancos, que realizavam apresentações em feiras e praças públicas com números de malabarismos e acrobacias. Mas foi Philip Astley, na Londres de 1768, quem inaugurou o Royal Amphitheatre of Arts (Anfiteatro Real das Artes), um espaço em formato circular o qual efetuava exibições eqüestres. Surgia assim, o primeiro picadeiro. Para quebrar a seriedade das apresentações, alternou números com palhaços, incluindo acrobatas e malabaristas. E assim, até hoje são desenvolvidas novas possibilidades do trabalho com o corpo do homem sob a lona no qual, os diferentes níveis de classes sociais confraternizam a magia do universo circense.

Deve ser levando em consideração também que os artistas circense, compostos por crianças e adultos trazem contribuições artísticas e culturais há séculos que enriquecem a variedade de conhecimentos culturais numa simbologia de características que, posteriormente, possibilitaram uma relação com o processo educativo. Considerando isso, Geertz (2008) aponta que os símbolos que compõe a cultura se objetivam em ações públicas e observáveis que buscam sentido ao modo de vida dos grupos. Por essa importância cria-se a possibilidade de trazer o tema circo para dentro da escola.

Para Torres (1998), a concepção de circo difere da arte circense. As artes circenses vêm do sagrado, das representações onde a manifestação da arte torna-se possível. Durante seu processo de desenvolvimento, houve uma revitalização em seus aspectos tradicionais e na adaptação a novos formatos, atraindo as opções de formação profissional e de vivências do lazer, o que instiga o interesse da academia em desvelar, no circo, sua arte e seus saberes.

No que diz respeito a transformações culturais, é evidente que a tecnologia proporcionou a criação de variadas formas de diversão e lazer para as pessoas, inclusive no meio circense, destacando a relação com a estrutura do circo (Circo Tradicional e Circo Novo), e conseqüentemente a isso, as diferentes modalidades surgidas no processo histórico de desenvolvimento do circo. Corroborando com isso, Geertz (2008) nos mostra que compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade.

A análise de uma cultura no nível social é feita referência a tais fatos irrefutáveis como o de que todas as sociedades, a fim de persistirem, têm que reproduzir seus membros ou alocar bens e serviços, daí resultando a universalidade de alguma forma de família ou alguma forma de troca (GEERTZ, 2008).

Durante muito tempo, de acordo com Dourado (2007), a cultura circense baseou-se em dois pilares: a transmissão oral do conhecimento e a estrutura familiar. Isso se dava em grupos relativamente fechados com aprendizagem sigilosa, onde os incluídos tinham diferentes graus de parentesco e os saberes obtidos eram passados de geração a geração, assim as técnicas e os valores desenvolvidos eram preservados. É possível observar que havia um cunho pedagógico que envolvia o processo de ensino/aprendizagem, pois desde cedo as crianças cujo seus familiares pertenciam ao âmbito circense eram desenvolvidas em vários ofícios e logo que adquiriam experiência, estavam aptas a mostrarem seu conhecimento no picadeiro.

O circo no Brasil ficou mais conhecido como Circo Tradicional ou Circo Família, pois os familiares circenses viviam embaixo na lona e pouco se relacionando com o mundo extracirco. O conhecimento artístico e de habilidades era exclusivo da família e se dava através do mestre (que era como a figura de um professor) assim como todos os afazeres do circo eram de responsabilidade dos familiares (BARONI, 2006).

Conforme Silva (2006), o modelo de circo ocidental se enraíza numa cultura um tanto conservadora. As trupes circenses consolidam, assim, uma tradição caracterizada por um forte vínculo social, tendo a família como base de sustentação. É o que os circenses chamam de “circo dos tradicionais”. A organização do trabalho forma um conjunto entre a socialização, a

formação e a aprendizagem são articuladas e dependentes, onde o objetivo não era apenas organizar o trabalho e produzir um espetáculo, mas manter o circo família também chamado de circo tradicional.

O Circo Novo, ou Circo Contemporâneo, também chamado de Circo Híbrido, surgiu da modificação de formas de entretenimento devido à multiplicação dos meios de comunicação e a própria organização social circense que tentou manter a perpetuação da cultura de modo isolado incluindo também o distanciamento das novas gerações em relação a cultura circense. O circo contemporâneo é caracterizado por incluir novas modalidades no meio circense como a dança, música e teatro, trazendo inovações, com uma nova linguagem e o modo de ver e democratizar a cultura circense (SILVA, 2007).

Para Bolognesi (2009), há uma visão global durante as cenas no Circo Novo, com uma busca de temas e conceitos, uma amarração narrativa onde os números são tratados como figuras de linguagem para contar uma história. A diferença é percebida no Circo Tradicional com a ordem dos números nas apresentações fixadas e que obedece a critérios técnicos e emocionais, no Circo Novo os artistas não apresentam apenas seus números, mas representam personagens que afetam e são afetados pela ação. Com isso, é possível constatar que a dramatização é diferenciada nas duas maneiras de tratar a arte circense: a expressão corporal é enfatizada no Circo Novo, com gestos mímicos e dramáticos e, no Circo Tradicional, é ressaltada a apresentação da modalidade em si, onde apenas o número é apresentado.

É de suma importância destacar que ocorreram mudanças na administração do circo moderno que contribuíram para surgir Circo Novo. Araújo e França (2005) colaboram mostrando que essas companhias não têm picadeiro, nem lona, e se apresentam, na maioria das vezes, em teatros ou casas de espetáculo, embora possam utilizar qualquer espaço sempre buscando a modernidade às artes circenses. Firmado com base na libertação e negação de práticas até então bastante difundidas, mas que agora pareciam um tanto quanto equivocadas.

A inserção desse tema na escola durante as aulas de Educação Física pode estar relacionado com a interdisciplinaridade, criando a possibilidade de tratar o tema juntamente com a disciplina de História e Sociologia envolvendo o processo histórico e social de formação do circo, enriquecendo os conhecimentos dos alunos. A análise de um contexto histórico é essencial para a formação do aluno, pois se estuda o passado para compreender o presente e contribuir para a construção do futuro. Quando esses pontos se unem a Educação Física, há a possibilidade de uma formação integral, quanto ser crítico e conhecedor da realidade, ocorrendo assim, a relação entre corpo e mente.

AS ATIVIDADES CIRCENSES E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Na Europa no século XIX, o circo era uma atividade de grande fascínio pelas grandes variações do trabalho com o corpo com o caráter de cientificidade, onde conforme Soares (1997), nesse processo há o surgimento do “corpo educado” que é o resultado da paciente e lenta elaboração de formas distintas de intervenção dirigida ao exterior com a intenção de atingir a alma humana. Contrapondo a burguesia da época, os artistas realizavam práticas corporais descompromissadas, com simples espetáculos realizados em feiras e circos, com palhaços, acrobatas, gigantes e anões despertando sentimentos variados durante as apresentações.

Esses sentimentos despertados ao público eram desvalorizados pela burguesia, considerados inúteis ao trabalho, pois o artista fazia uso excessivo da força e energia. Mas logo, a ginástica passou a ser científica e despertou o interesse da burguesia, que utilizou a ginástica como um instrumento disciplinador de posturas, ações e gestos contribuindo para que o indivíduo obtivesse noções de economia de tempo, gasto de energia e para cultivar a saúde, com caráter ordenativo, disciplinador e metódico. Para Castro (1997), a acrobacia era

uma forma de treinamento para os guerreiros de quem se exigia agilidade, flexibilidade e força. Com o tempo, a essas qualidades se somou a graça, a beleza e a harmonia.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a prática da ginástica é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas.

A ginástica é vista no circo das mais variadas formas que vão desde acrobacias de solo a atividades aéreas. Corroborando com esses achados, temos um quadro proposto por Xavier (2005):

DOMÍNIOS	GINÁSTICA	CIRCO
Domínios do corpo	Ginástica Artística ou Olímpica e Rítmica – saltos, giros, poses, rotações, elementos de equilíbrio e flexibilidade (GR), execuções na trave de equilíbrio (GA)	Acrobacia de solo – individual, em pares, grupos (pirâmides humanas) usando bancos
Domínios de objetos	Ginástica Rítmica Desportiva – arcos, cordas, fitas, bolas e maçãs	Malabarismo – swings, claves, arcos, diabólos, bolas
Domínio de diferentes espaços	Ginástica Artística ou Olímpica – barras fixas, paralelas, cavalo com alças e argolas	Acrobacias Aéreas – trapézio, tecido, cama elástica, corda, mastro chinês

Fonte: XAVIER, 2005.

Com a apresentação desse quadro se propõe uma relação das atividades do circo com a ginástica como se fossem as transformações e adaptações ocorridas da ginástica para as atividades circenses envolvendo domínios do corpo, objetos e diferentes espaços. Além dessas modalidades, há a modalidade de equilíbrio onde envolvem pernas de pau, monociclo, rolo americano e até mesmo malabarismos de equilíbrio (manter uma bola equilibrada na testa ou em diferentes partes do corpo) que se torna mais difícil relacionar diretamente com a ginástica devido as suas particularidades específicas.

Para o esclarecimento dessas mudanças, Bortoleto (2010) destaca que o circo sempre buscou nutrir-se da tecnologia de seu tempo, porém em alguns momentos e lugares, ainda hoje, é possível observar certo descompasso com outros recursos, saberes e tecnologias existentes. Os contrastes do circo ainda são visíveis embora a tecnologia seja um recurso que pode contribuir para a evolução. Porém, os grandes custos desses recursos impedem e dificultam o desenvolvimento de alguns circos.

A cultura do circo é uma cultura que, mesmo com toda adversidade e dificuldade encontradas, é algo que permanece se disseminando e sendo cultuada por inúmeros artistas das mais variadas etnias. Baseado em Max Weber, Geertz (2008), trata a cultura como uma teia de significados que o próprio homem teceu e a sua análise se dá por meio de uma ciência interpretativa que procura um significado. E que para entendê-la é preciso analisar como as pessoas são, como se relacionam, como interagem e assim, ver o significado das ações desenvolvidas pelos indivíduos na sociedade.

Partindo desse pressuposto, também tem importância no âmbito escolar e, nesse caso, enfatizando as aulas de Educação Física, já que busca seus significados e objetivos próprios e também sofre influências das culturas impostas pelo próprio homem. Fazem parte do

componente curricular da Educação Física, as mais variadas formas de manifestações. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) a Educação Física escolar conta com diversos componentes, destacando-se as formas expressivas corporais: o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica, as Lutas, as Atividades Expressivas e Rítmicas e outras manifestações com características lúdicas.

Nesse sentido, a Educação Física teve contribuições das Ciências Sociais e Humanas para elaborar explicações em relação ao movimento humano, tratando a Educação Física como fenômeno cultural, o qual, de acordo com Daolio (2004), o termo “cultura” se tornou a principal categoria de conceitos na área da Educação Física. Tem-se a cultura corporal como uma área de conhecimentos entendida pelo Coletivo de Autores (1992) como a maneira de tematizar formas de atividades expressivas corporais no âmbito escolar por meio da Educação Física tratados como prática pedagógica que precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos.

Além disso, por meio da cultura corporal busca-se desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Souza Júnior (1999), dos conteúdos ensinados são selecionados de uma realidade fora da escola, mesmo que esteja voltada a ela. O professor deve demonstrar reconhecer que o que é desenvolvido nas aulas vem da Cultura Corporal, considerando-a como uma produção humana.

De acordo com Gonzáles e Fensterseifer (2010), os autores que concordam com o vínculo entre Educação Física e cultura, acreditam que todas as manifestações corporais do homem são geradas na dinâmica cultural humana durante toda sua evolução tendo significados próprios e diversificados de acordo com o contexto de determinados grupos culturais. Além disso, a análise de uma expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde é realizada determina se uma ação corporal é digna de trato pedagógico na Educação Física.

Um dos pontos destacado por Bortoleto e Machado (2003) é o fato de que a atividade circense é um conteúdo tão legítimo e importante quanto os conteúdos tradicionais da Educação Física, e por isso também deve se dar maior atenção a cultura corporal que essas atividades circenses representam. Betti (1994) acredita que a Educação Física na escola deve propor uma ação pedagógica com a cultura corporal e a linguagem deve auxiliar o aluno na compreensão de seu sentir corporal.

O trabalho das atividades circenses no âmbito da Educação Física escolar podem englobar os fatores presentes na cultura corporal, fazendo uma aproximação que abrange desde os conhecimentos motores, cognitivos até os conhecimentos culturais. Duprat e Bortoleto (2007) mostram que a educação física escolar é responsável pelo espaço de “vivência”, que tem como objetivo central inserir os alunos em contato com a cultura corporal. Para isso, o interesse pedagógico não deve estar centralizado no domínio técnico dos conteúdos, mas sim no domínio conceitual deles, dentro de um espaço humano de convivência, onde há possibilidade de serem vivenciados valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo.

Como nos lembra Bracht (1992), o movimento a ser tratado pela Educação Física, como disciplina escolar, é aquele que carrega determinado sentido/significado conferido por um contexto histórico-cultural. E assim, por ter um determinado sentido e significado, como manifestação artística e parte da cultura corporal, a arte circense pode ter justificada sua presença na Educação Física Escolar. Deve-se levar em consideração que as atividades

circenses devem ser tratadas pela Educação Física como um conteúdo sendo estimulado por um processo pedagógico que insira esse tipo de atividade nas aulas.

O universo circense possui elementos lúdicos, expressivos e comunicativos dentro dos aspectos físico, psíquico e sócio cultural com contribuição riquíssima na área de conhecimento da Educação Física. Em tempos de competitividade acirradas, inegáveis são as contribuições das atividades físicas que proporcionam experiências sensíveis, capazes de promover o encontro do ser humano consigo mesmo e com o outro de um modo que a atividade circense consegue fazer (GÁSPARI; SCHWARTZ, 2007).

Para Baroni (2006), as atividades do universo circense envolvem riso, a expressividade, a alegria, o prazer, a brincadeira, o lúdico, o sensível, o belo, a afetividade, a criticidade, a criatividade, o jogo, a linguagem dentre outras. Já para Duprat (2007) a Atividade Circense entra como divisor de águas, analisando que é possível romper com os padrões estabelecidos com a Educação Física “rotineira”. Corroborando com isso, Invernó (2003) acredita que a atividade circense se configura como uma atividade que reúne vários conhecimentos de caráter educativo o que é suficiente para abordar tal arte no currículo não só da Educação Física, mas de outras disciplinas escolares. Segundo Adorno e Horkheimer (1985), quanto mais empobrecida e refinada a constituição social, econômica e científica (educacional), o qual o corpo já foi muito ajustado pelo sistema de produção, mais empobrecidas as vivências de que o corpo é capaz.

Para Gallardo e Gutiérrez (2008), a socialização do conhecimento universalmente produzido está inserida em campo de conhecimentos da cultura corporal, ao qual o aluno tem direito a conhecer e compreender as diferentes manifestações culturais produzidas ao longo da história. Destacam sobre conhecer a evolução de sua cultura patrimonial, vivenciar esse patrimônio, e de posse dele apropriar-se das outras manifestações culturais, evitando ou eliminando a substituição da cultura patrimonial pela cultura hegemônica.

É possível constar que é necessária a quebra do distanciamento entre a escola com a arte circense e assim, podemos pensar num processo de ensino-aprendizagem que se dê não necessariamente sob uma lona, mas também no âmbito escolar. Considerando que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física se dão por meio de conhecimentos culturais do meio circense que podem ser desenvolvidos como novas experiências levando em consideração a relevância do tema abordado.

Todos esses temas discutidos sobre o universo circense e as mudanças ocorridas nele, podem ser desenvolvidas durante as atividades da aula com situações de resolução de problemas que façam com que os alunos sejam instigados e reflitam para compreender o contexto de sua realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das atividades circenses não visa negar os conteúdos já existentes que são desenvolvidos na Educação Física, mas sim, apontam uma perspectiva que vai além do que já é proposto nas aulas. O estudo mostrou que a Educação Física escolar também tem a função de mostrar e ensinar ao aluno sobre os conhecimentos sociais decorrentes de uma sociedade que sofreu e vem sofrendo constantes transformações culturais capazes de mudar e transformar a realidade e o contexto que esse aluno está inserido.

Ter consciência do desenvolvimento das atividades circenses na Educação Física, dando um trato que relacione com questões culturais do mundo circense, acarreta um significado de relevância para o contexto educacional da disciplina. Mostra, não apenas a prática pela prática, mas traz apontamentos para que esta seja dotada de um significado e tenha um sentido. Busca a compreensão e reflexão do aluno sobre o lugar em que está e a

cultura que o rodeia, valorizando, questionando e trazendo contribuições para seu pensamento crítico.

Em virtude da sua riqueza cultural, o Circo pode ser abordado nas aulas de Educação Física escolar, desenvolvendo uma aproximação de modo a incluir suas práticas aos saberes culturais, destacando e considerando que é possível essa relação, que vem a ser estimulada num processo pedagógico envolvendo ensino-aprendizagem.

A importância da diversidade da cultura corporal e a maneira de tratar uma abordagem diferenciada em relação à prática da Educação Física escolar que evite os métodos tradicionais de ensino, se dá pelo fato de que, nas atividades circenses, há o desenvolvimento de inúmeras capacidades, onde estão inseridos diferentes tipos de experiências com essa forma de manifestação que envolve questões artísticas, culturais e até mesmo corporais. E assim, por meio das atividades circenses, é possível que o aluno conheça a riqueza dos conhecimentos da cultura humana que foi desenvolvida durante o processo histórico da sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade**. 5. ed. Seleção de textos: Jorge M. B. de Almeida. Traduzido por Juba Elisabeth Levy, São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARAÚJO, M. M.; FRANÇA, R. **A busca da excitação no maior espetáculo da Terra**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR: TECNOLOGIA E CIVILIZAÇÃO, 9, Ponta Grossa, 2006.

BARONI, J. F. **Arte circense**: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. Goiânia: Pensar a Prática, 9/1:81-89, Jan./Jun.2006.

BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 16, n.1, 1994.

BOLOGNESI, M. F. Philip Astley e o Circo Moderno: romantismo, guerras e nacionalismo. **Percejo Online** – Período do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAZ/UNIRIO. v. 1, n. 1. 2009.

BORTOLETO, M A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

_____. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. V. 2. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

BORTOLETO, M. A. C.; PINHEIRO, P. H. G. G e PRODOCIMO, E. **Jogando com o circo**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2011.

BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. **Reflexões sobre o circo e a Educação Física**. *Corpoconsciência*, Santo André, SP, n. 12, p. 39-69, jul./dez 2003.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, A. V. **O circo conta sua história**. Museu dos Teatros. Rio de Janeiro: FUNARJ, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DOURADO, R. O novo circo: sob a lona da mistura. **Revista Continente Multicultural**. 77. ed., mai. 2007.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para educação física escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

DUPRAT, R. M.; PÉREZ GALLARDO, J. P. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Unijuí, 2010.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 2, n. 28, p.171-190, jan., 2007.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

GALLARDO, J. P.; GUTIÉRREZ, L. L. As relações do circo com a escola. In: Bortoleto, M. A. C. (Org.). **Introdução à Pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008, p.223-239.

GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. Vivências em Arte Circense - Motivos de Aderência e Expectativas. Laboratório de Estudos do Lazer do Departamento de Educação Física. In: **Revista Motriz**. Rio Claro, 2007, n. 3, v. 13. p. 158-164.

GEERTZ, C. A. **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijui, 2010.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física: otra forma de aprender**. Barcelona: Inde Publicaciones, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVEGA, P. Aplicaciones de la noción de Conducta Motriz en La Enseñanza. In: **VII Seminário Internacional de Praxiología Motriz**, Espanha: INEFC Lleida, Outubro 2002.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SEVERINO, A. J; **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E; **O circo: suas artes e seus saberes; o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX**. Campinas: Unicamp, 2006.

SILVA, E. **Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. São Paulo: Altalana, 2007.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular?... isso é história!** Recife: EDUPE, 1999

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TORRES, A. **O circo no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1998.

XAVIER, I. Conteúdos Ginásticos no âmbito Circense. XIV Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte, Recife, Escola Superior de Educação Física - PE. **Anais...**, 2005.